

QUINTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1989

Meio Ambiente

Asfaltamento da BR-364 pelo BID deve sair logo

Falta apenas definir o destino das florestas e reservas indígenas por onde passa a rodovia

MARCIA GLOGOWSKI

AMSTERDÃ — Está faltando acertar apenas um ponto para que o Banco Interamericano de Desenvolvimento libere o restante do financiamento para asfaltar a BR-364, que liga Porto Velho (RO), a Rio Branco, no Acre. Segundo revelou o encarregado de questões relacionadas ao Brasil no BID, Carlos Fernandes, a questão é definir como ficará a floresta em torno das reservas indígenas na região por onde passa a rodovia. Resolvido esse problema, começarão as obras que certamente não provocarão mais críticas dos ecologistas.

O projeto envolve 110 milhões de dólares, 40% financiado pelo Banco e o restante com recursos brasileiros. No ano passado, ao suspender o financiamento iniciado em 1985 (o BID já tinha liberado 23% de sua parte), o banco pediu esclarecimentos ao governo brasileiro, diante das críticas e pressões contra o projeto.

O BID tinha concordado com o asfaltamento, baseado inclusive em estudos do extinto Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), mas no final de 88 cancelou o envio de recursos, por causa de quatro pontos pendentes: a questão da floresta em volta das reservas indígenas, as reservas

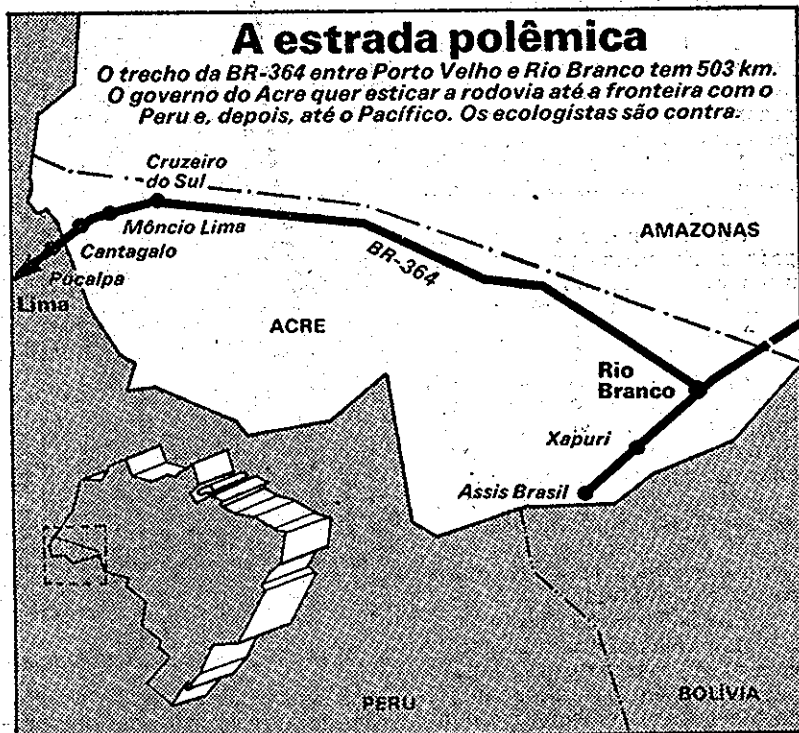
extrativistas no Acre, a maneira como o Brasil conseguiria os recursos e dúvidas no mecanismo de diálogo entre o governo brasileiro e as outras partes envolvidas na questão.

Os três últimos pontos já foram resolvidos, e o presidente do BID, Enrique Iglesias, teve muita cautela ao falar da rodovia na entrevista coletiva que deu após o encerramento da 30ª reunião anual do banco. "O BID vai chegar a uma solução mutuamente conveniente para a instituição e para o Brasil", revelou Iglesias.

O presidente do BID deve chegar a Brasília hoje para uma reunião sobre o meio ambiente e ressaltou a importância de respeitar-se a soberania dos países quando discutem questões ambientais. Iglesias elogiou a Constituição brasileira, por ser a única na América Latina a dar a devida importância às questões ambientais. "A soberania é um fator importante e pensar em sanções ou em soluções violentas que firam a soberania nacional pode ser até contraproducente", disse Iglesias.

A estrada polêmica

O trecho da BR-364 entre Porto Velho e Rio Branco tem 503 km. O governo do Acre quer esticar a rodovia até a fronteira com o Peru e, depois, até o Pacífico. Os ecologistas são contra.



HUGO CARNEVALLI